

## **PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”**

### **PASSIVO TRABALHISTA, CONDIÇÕES DE TRABALHO E TRABALHADORES**

#### **TERCEIRIZADOS**

**Setembro/2010**

#### **OBJETIVO:**

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o controle de geração de passivo trabalhista, as condições de trabalho e o uso de serviços terceirizados nas empresas industriais paulistas. A pesquisa foi realizada com 444 empresas entre os dias 09 e 30 de agosto de 2010.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 60% (265 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 32% (142 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 8% (37 empresas).

#### **SUMÁRIO EXECUTIVO:**

- 80% das empresas não realizam provisão de despesas para indenizações de ações trabalhistas. Mas entre as empresas de grande porte, 65% provisionam.
- Para as empresas que provisionam, o percentual médio provisionado é de 1,6% da folha de pagamentos.
- 53% das empresas que provisionam decidem o valor a ser provisionado com base nos processos e ações trabalhistas em curso, e 44%, com base no valor médio das ações trabalhistas enfrentadas normalmente pela empresa.
- 12% das empresas não realizam gestão de redução e prevenção de passivos trabalhistas. Das empresas que a realizam, 91% fazem controle da saúde do trabalhador e de acidentes do trabalho, 85% fazem controle dos registros de ponto, horas extras e folha de pagamento, 76% buscam orientação jurídica dos procedimentos a serem adotados para atender as legislações trabalhistas, previdenciárias e fiscais e 68% fazem controle dos processos de contratação, promoção e demissão.

- Em média, 1,6% do patrimônio das empresas estão comprometidos em ações em curso de natureza trabalhista.
- Um percentual menor de empresas de pequeno e médio porte provisiona, mas poucas não tomam nenhuma medida de redução e prevenção de passivo trabalhista, e elas têm um nível menor ou igual ao das grandes de comprometimento de seu patrimônio com ações trabalhistas. A maioria das grandes empresas provisiona e todas realizam alguma medida de redução e controle de passivo trabalhista.
- Das condições para redução da periculosidade e insalubridade no ambiente de trabalho, as que são satisfeitas completamente por um percentual maior de empresas são: equipamentos de proteção individual e coletiva (93%); cumprimento da legislação (91%); máquinas e equipamentos adequados e em boas condições (83%); iluminação e ventilação adequadas (82%); manutenção, arrumação e limpeza (81%) e orientação e treinamento (81%). Para as empresas de grande porte, estas condições fazem parte, para um percentual maior de empresas, de um processo de avaliação de riscos, planejamento e gestão.
- 35% das empresas utilizam serviços terceirizados, mas nunca receberam reclamação trabalhista de empregado terceirizado e 31% já receberam reclamação trabalhista de empregado terceirizado, mas continuam utilizando, ou seja, um total de 66% das empresas utilizam serviços terceirizados.
- Para as empresas que já utilizaram ou que utilizam atualmente serviços terceirizados, a principal motivação para sua utilização é a especialização da atividade desempenhada (62%), ou seja, os serviços são utilizados para atividades distintas das desempenhadas pelos empregados das empresas.
- A participação atual de terceirizados no total de empregados das empresas que utilizam atualmente serviços terceirizados é, em média, de 8,0% do total de empregados que trabalham na empresa.

## **PASSIVO TRABALHISTA**

Das empresas que participaram da pesquisa, 80% não realizam provisão de despesas para indenizações de ações trabalhistas. Quando analisamos por porte, temos que 86% das pequenas e 80% das médias empresas não provisionam. No entanto, entre as empresas de grande porte, 65% provisionam.

Para as empresas que provisionam, o percentual médio provisionado é 1,6% da folha de pagamentos. Na divisão por porte, os percentuais provisionados são bastante próximos, 1,8% para as pequenas, 1,5% para as médias e 1,4% para as grandes empresas.

Das empresas que provisionam, 53% decidem o valor a ser provisionado com base nos processos e ações trabalhistas em curso e 44%, com base no valor médio das ações trabalhistas enfrentadas normalmente pela empresa. Na estratificação por porte, temos o principal critério para as grandes empresas é o valor dos processos e ações em curso (87%) e, para as pequenas e médias empresas, o principal critério é o valor médio das ações normalmente enfrentadas (49% e 54% respectivamente).

#### **Critérios utilizados pelas empresas para fazer o provisionamento (RM) – por porte**

	<b>Processos e ações trabalhistas em curso</b>	<b>Valor médio das ações trabalhistas enfrentadas</b>	<b>Outros</b>
<b>Pequena empresa</b>	38%	49%	19%
<b>Média empresa</b>	46%	54%	4%
<b>Grande empresa</b>	87%	26%	4%
<b>Total das empresas</b>	53%	44%	10%

Não realizam gestão de redução e prevenção de passivos trabalhistas 12% das empresas. Entre as grandes empresas, todas adotam alguma medida. Entre as empresas de médio porte, 6% não adotam nenhuma medida e, entre as pequenas, 17% não realizam a gestão.

Das empresas que adotam medidas de redução e prevenção de passivos trabalhistas, 91% fazem controle da saúde do trabalhador e de acidentes do trabalho, 85% fazem controle dos registros de ponto, horas extras e folha de pagamento, 76% buscam orientação jurídica para os procedimentos a serem adotados para atender as legislações trabalhistas, previdenciárias e fiscais e 68% fazem controle dos processos de contratação, promoção e demissão. Ao analisar por porte, notamos que a principal medida adotada pelas empresas de todos os portes é o controle da saúde do trabalhador e de acidentes de trabalho.

**Medidas adotadas pelas empresas que realizam a gestão de redução e prevenção de passivo trabalhista (RM) – por porte**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
<b>Controle de contratação e demissão</b>	61%	75%	81%	68%
<b>Controle de registros de ponto</b>	84%	86%	92%	85%
<b>Controle da saúde do trabalhador</b>	89%	93%	97%	91%
<b>Orientação jurídica</b>	70%	83%	81%	76%
<b>Outras</b>	1%	4%	8%	3%

Mais da metade das empresas que participaram da pesquisa não tem nenhuma parcela de seu patrimônio comprometido por ações em curso de natureza trabalhista (57%). No total, 1,6% do patrimônio das empresas está comprometido em ações em curso de natureza trabalhista. Quando analisamos por portes, temos que as médias e grandes empresas têm um percentual um pouco mais elevado de comprometimento de seu patrimônio (1,8% e 1,9% respectivamente) em relação as pequenas empresas (1,4%).

Um percentual menor de empresas de pequeno e médio porte provisiona, mas poucas não tomam nenhuma medida de redução e prevenção de passivo trabalhista, e elas têm um nível menor ou igual ao das grandes de comprometimento de seu patrimônio com ações trabalhistas. A maioria das grandes empresas provisiona e todas realizam alguma medida de redução e controle de passivo trabalhista.

**CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Das condições para redução da periculosidade e insalubridade no ambiente de trabalho, as que são satisfeitas completamente por um percentual maior de empresas são: equipamentos de proteção individual e coletiva (93%); cumprimento da legislação (91%); máquinas e equipamentos adequados e em boas condições (83%); iluminação e ventilação adequadas (82%); manutenção, arrumação e limpeza (81%) e orientação e treinamento (81%).

Na divisão por porte, podemos notar que apesar de as empresas de pequeno porte, em sua maioria, satisfazerem plenamente diversas condições para redução da salubridade e periculosidade no ambiente de trabalho, para as grandes empresas, estas condições fazem parte, para um percentual maior de empresas, de um processo de avaliação de riscos, planejamento e gestão.

**Condições de trabalho satisfeitas plenamente pelas empresas (RM) – por porte**

	<b>Pequena empresa</b>	<b>Média empresa</b>	<b>Grande empresa</b>	<b>Total das empresas</b>
<b>Planejamento e gestão</b>	46%	61%	78%	53%
<b>Cumprimento legislação</b>	89%	95%	94%	91%
<b>Avaliação dos riscos</b>	74%	84%	86%	78%
<b>Orientação e treinamento</b>	76%	85%	94%	81%
<b>Avisos e sinalizações</b>	74%	79%	92%	77%
<b>Equipamentos de proteção</b>	93%	92%	94%	93%
<b>Equipamentos em boas condições</b>	82%	85%	89%	83%
<b>Manutenção, arrumação e limpeza</b>	82%	79%	83%	81%
<b>Iluminação e ventilação</b>	84%	77%	83%	82%

**TRABALHO TERCEIRIZADO**

Das empresas que participaram da pesquisa, 35% utilizam serviços terceirizados, mas nunca receberam reclamação trabalhista de empregado terceirizado, 31% já receberam reclamação trabalhista de empregado terceirizado, mas continuam utilizando, 21% nunca utilizaram, 3% deixaram de utilizar por terem recebido reclamação trabalhista de empregado terceirizado e 9% deixaram de utilizar por outros motivos.

Enquanto as empresas de pequeno porte, em sua maioria, utilizam serviços terceirizados, mas nunca receberam reclamação trabalhista destes empregados (38%), as empresas de médio e grande porte utilizam serviços terceirizados apesar de já terem recebido reclamação trabalhista destes empregados (44% e 74% respectivamente).

**Utilização de empregados terceirizados – por porte**

	<b>Nunca utilizou</b>	<b>Deixou de utilizar por reclamação</b>	<b>Deixou de utilizar - outros</b>	<b>Utiliza e recebeu reclamação</b>	<b>Utiliza mas não recebeu reclamação</b>
<b>Pequena empresa</b>	30%	4%	10%	18%	38%
<b>Média empresa</b>	9%	2%	8%	44%	37%
<b>Grande empresa</b>	3%	3%	6%	74%	14%
<b>Total das empresas</b>	21%	3%	9%	31%	35%

Para as empresas que já utilizaram ou que utilizam atualmente serviços terceirizados, a principal motivação para sua utilização é a especialização da atividade desempenhada (62%), ou seja, os serviços são utilizados para atividades distintas das desempenhadas pelos empregados das empresas. Para todos os portes, esta é a principal motivação para a utilização de serviços terceirizados.

#### Motivação para utilizar serviços terceirizados (RM) – por porte

	Redução de custos	Especialização da atividade desempenhada	Outras
<b>Pequena empresa</b>	46%	59%	13%
<b>Média empresa</b>	42%	61%	11%
<b>Grande empresa</b>	41%	76%	9%
<b>Total das empresas</b>	44%	62%	12%

A participação atual de terceirizados no total de empregados das empresas que utilizam atualmente serviços terceirizados é, em média, de 8,0% do total de empregados que trabalham na empresa. Para as empresas de pequeno porte, o percentual é 8,5%, para as de médio porte, 7,5% e, para as de grande porte, 7,6%.

Em suma, a maioria das empresas não realiza provisão de despesas para indenizações trabalhistas. No entanto, a maioria adota medidas de redução e prevenção de passivos trabalhistas como o controle da saúde do trabalhador e de acidentes de trabalho e o controle dos registros de ponto, horas extras e folha de pagamento. Assim, o comprometimento médio do patrimônio em ações em curso de natureza trabalhista é menor que 2%. Para a redução da periculosidade e insalubridade no ambiente de trabalho, as principais condições satisfeitas plenamente pelas empresas são o fornecimento de equipamentos de proteção individual e coletiva e o cumprimento da legislação.

Quanto aos serviços terceirizados mais da metade das empresas (66%) os utilizam, sendo que metade destas nunca recebeu reclamação trabalhista de empregados terceirizados e a outra metade recebeu. Estes serviços são utilizados, principalmente, em funções diferentes das desempenhadas pelos empregados da empresa (especialização da atividade desempenhada). Ademais, a participação de empregados terceirizados no total de empregados que trabalham na empresa é pequena (em média 8%).